**A APRENDIZAGEM INFANTIL COM JOGOS MATEMATICOS: UMA EXPERIÊNCIA PIBIDIANA**

Lara Regina Caldeira Freitas

PIBID-Curso de Pedagogia-Unimontes

larareginacaldeirafreitas@gmail.com

Francely Aparecida dos Santos

PIBID-Curso de Pedagogia-Unimontes

francely.santos@unimontes.br

**Eixo:** EducaçãoMatemática

**Palavras-chave**: PIBID. Jogos matemáticos**.** Aprendizagem infantil

**Resumo Simples**

 O seguinte relato faz referência as atividades desenvolvidas em uma escola estadual de Montes Claros, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com estudantes do 1º ano de escolarização do Ensino Fundamental. A proposta pedagógica surge de uma necessidade de tornar o aprendizado matemático mais significativo para os estudantes, enfrentando o desafio comum entre professores de desenvolver o raciocínio lógico-matemático por meio de práticas que ultrapassem o ensino tradicional baseado apenas na memorização de operações (Kamii,1990; Lorenzato, 2006). Nesse caso, o raciocínio logico-matemático destes estudantes precisa ser desenvolvido por práticas que ultrapassem o ensino tradicional de sala de aula da forma a qual é trabalhada deste sempre. Esse relato está inserido no campo da Educação Matemática, destacando se por sua relevância em propor experiências mais dinâmicas e significativas para as crianças em processo de aprendizado conforme defende Kishimoto (2007), ao destacar o papel dos jogos como instrumentos que aliam prazer e aprendizagem no contexto escolar. Ao articular o conhecimento acadêmico com a pratica escolar, este relato contribui para a formação de professores para que esses se tornem mais sensíveis as necessidades especificas dos alunos e capazes de promover aprendizagens por meio de metodologias ativas e interativas. O referencial teórico que fundamenta a proposta está baseado na BNCC (2017), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e no Currículo de Referência de Minas Gerais (2018), os quais apontam para a necessidade de um ensino que relacione os conteúdos matemáticos à vivência dos alunos e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Além disso, obras como Brincadeiras Infantis nas Aulas de Matemática, de Smole, Diniz e Cândido (2027), contribuem com a ideia de que o lúdico pode ser uma ferramenta potente na construção do conhecimento matemático nos anos iniciais. A metodologia adotada neste trabalho se constituiu em uma aula prática, realizada no pátio de uma Escola Estadual de Montes Claros-MG, utilizando jogos corporais adaptados ao ensino da Matemática, como boliche, e bola ao cesto, com as crianças de duas turmas do primeiro ano do ensino fundamental. As atividades foram desenvolvidas em grupo, envolvendo contagem, registro e discussão coletiva dos resultados das operações matemáticas realizadas ao longo das brincadeiras e as crianças demonstraram um grande interesse tanto na parte corporal, tanto na parte de resoluções das operações matemáticas. A experiência presenciada durante essas oficinas, foi algo que com certeza ficará para sempre nas lembranças destas crianças, pois foi um momento de muita descontração e diversão para elas. Assim, quando forem resolver operações, irão recordar o momento dessa atividade e compreender que nem sempre a Matemática é algo difícil e maçante como nos foi ensinado antigamente. Isso reforça a importância de nós, professores quebrarmos O ciclo a qual nós vivenciamos, e abordarmos os conteúdos matemáticos de forma mais didática, pois sabemos que quanto mais didático for o ensino, menos traumático e mais prazeroso será o aprendizado, pois os estudantes desenvolverão uma relação de afeto com a Matemática (Smole, Diniz & Cândido, 2007). A avaliação destas atividades ocorreu por meio da observação direta, registros das operações feitas pelos estudantes e relatos orais sobre os aprendizados obtidos enquanto estas ainda estavam no pátio participando dos jogos. Como resultado parcial, podemos observar que houve sim uma grande melhora na compreensão das operações de adição e subtração, bem como no trabalho em grupo, cooperação e respeito às regras. Portanto tais indícios apontam a importância do uso de metodologias lúdicas no ensino da Matemática.

**Referências**

 BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular.* Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: [coloque a data de acesso].

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.

KAMII, Constance. *A criança e o número:* implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas: Papirus, 1990.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 10. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *O jogo e a educação infantil.* 6. ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

MINAS GERAIS. *Currículo Referência de Minas Gerais:* Etapa Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Belo Horizonte: SEE-MG, 2018.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez Ciasca; CÂNDIDO, Patrícia Barbosa. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Porto Alegre: Artmed, 2007.